

PsittaScene Vol . 24 N. 1 Fevereiro de 2012

Traduzido por André Becker Saidenberg

Sumário

- 2 Mensagem do Diretor - Jamie Gilardi
- 4 Pesquisa sanitária –Arara-de-Lear
- 6 Uma Grande visão –Araras-piranga - Honduras
- 10 Perfis na conservação -Steve Martin - NEI, NECF
- 12 Comportamento de destruição de penas –Encontrando soluções (Parte 2)
- 16 Em memória de Cathy Toft
- 17 PsittaNews -Eventos e Notícias
- 18 Reconhecimento às doações
- 19 Contatos do WPT
- 20 Psitacídeos na natureza - Cocatuas Major Mitchell

Mensagem do Diretor

Nos dias e semanas desde que minha orientadora, colega e amiga Cathy Toft faleceu (leia o tributo escrito por Tim Wright na página 16) eu fiquei atordoado por sua perda, não somente para mim pessoalmente, mas ao mundo dos psitacídeos como um todo. De muitas maneiras Cathy deixou um verdadeiro legado.

Isso ocorreu aproximadamente uma semana depois que eu escutei notícias de que Cathy estava visitando um santuário de aves aquáticas na Califórnia com um de seus estudantes. Nós nos maravilhamos com o que foi mais tarde estimado em 250.000 gansos, cisnes e patos naquele refúgio. Me apercebi que você teria que multiplicar aquelas aves aquáticas não por dez mas em 100 vezes (!) para obter o número de psitacídeos, tucanos, flamingos, beija-flores e tantas outras aves que hoje estão voando livres por causa da proibição da importação de aves capturadas na natureza na União Européia. Foi o estudo sobre tráfico de Cathy (juntamente com Tim e mais de 20 outros) que proporcionou a ciência para apoiar a proibição.

Quando eu me tornei um estudante de graduação de Cathy em 1991, o seu interesse e amor pelos psitacídeos estava alcançando um grande passo. Apesar de que nossas reuniões se concentrassem em questões científicas, elas frequentemente tocavam em uma questão mais urgente enquanto conversávamos – qual seria a temperatura correta para os filhotes de Calopsitas que ela estava alimentando em seu colo!

No passar das duas décadas seguintes, a paixão de Cathy por psitacídeos levou ao projeto de conservação de muitos anos sobre os *Amazona* na Guatemala, um estudo sem precedentes sobre o tráfico, e um livro bastante completo na biologia de toda a família dos psitacídeos.

No final, Cathy nos deixou com muitos legados duradouros para a ciência, para estudantes, para milhares de aves, e na forma de um livro a ser lançado que irá aprofundar nosso conhecimento e paixão pelos psitacídeos nas décadas por vir.

Jamie Gilardi
Diretor

Nas capas

FRENTE Fingir de morto é a reação natural de um filhote de Arara-de-Lear (*Anodorhynchus leari*) aos pesquisadores, não importando os cuidados que se tomem para ser gentil ao manusear. O seu irmão fica quieto conforme esperam a pesagem e coleta de dados, e nesse caso diversos testes sanitários simples realizados pela primeira vez. Esse é um projeto cheio de primeiros, pois trabalhar nos ninhos dessas aves extremamente ameaçadas foi somente permitido recentemente.

© André Becker Saidenberg

VERSO Esse trio dinâmico de Cacatuas Major Mitchell (*Lophocroa leadbeateri* - anteriormente *Cacatua leadbeateri*) foram fotografados em uma parte remota do sul do Deserto de Tanami na Austrália. Elas estavam comendo as sementes de uma árvore Bloodwood (*Eucalyptus opaca*) que estava produzindo vastas quantidades de flores e sementes após um verão bastante úmido. © Steve Murphy

Legenda:

Eu tenho que admitir, esta foi a pesquisa de campo mais difícil que experimentei...

PESQUISA SANITÁRIA NA TERRA DAS LEARS

Escrito por André Becker Saidenberg

Observar psitacídeos na natureza é uma experiência capaz de mudar a vida de qualquer entusiasta de psitacídeos. Ter a oportunidade de ver uma espécie ameaçada é ainda mais profundo. E para alguém dedicado a ajudar psitacídeos, a chance de estudar uma espécie como essa e reunir informações que podem ajudá-la e a outros psitacídeos, é o maior privilégio.

Eu tive a oportunidade de visitar o Projeto das Araras-de-Lear (*Anodorhynchus leari*) na Estação Ecológica de Canudos em Marçod e 2011. Ali eu acompanhei o estudo da Erica Pacífico sobre a espécie (veja a *PsittaScene* 22.4, *Novembro de 2010*) e tenho que dizer que essa foi a pesquisa de campo mais difícil que já experienciei. Parte do desafio foi que eu estava me recuperando de uma doença, mas em adição a isso, os extremos da natureza fazem a vida da caatinga uma luta constante pela sobrevivência. Não é de se surpreender que espécies já com problemas para sobreviver nesse clima sejam levadas à beira da extinção tão facilmente se contam também com a “ajuda” humana. Não é fácil trabalhar ali!

Eu me uni à equipe de Erica por uma semana para fazer pesquisas sanitárias das aves enquanto ela estava realizando sua pesquisa sobre a biologia da espécie. Eu estava lá para coletar fezes e suabes orais e cloacais para pesquisar parasitas, bactérias, fungos e vírus dos filhotes que estavam sendo anilhados e microchipados. Esse trabalho nunca foi realizado antes já que Erica é a primeira pesquisadora que teve permissão para acessar os ninhos das Lears.

É importante reunir informações sobre quais possíveis patógenos os psitacídeos selvagens, que teoricamente são totalmente saudáveis, irão ser portadores. Nós podemos comparar nossos achados com exames similares aos psitacídeos em cativeiro. Também podemos utilizar essa informação para melhorar e exigir melhores protocolos de manejo e guiar tratamentos, assim como determinar o que é normal para exames sanitários para reabilitar e soltar aves.

A emoção de ver uma Arara-de-Lear selvagem pela primeira vez é inesquecível. Antecipada pelas suas barulhentas vocalizações que ecoam pelos paredões, a silhueta escura vista à distância contra o céu azul era muito mais recompensadora do que estar ao lado de uma ave em cativeiro. Mas para minha sorte, essa ave voando seria apenas o começo. Eu iria ter uma experiência direta com os filhotes em crescimento.

Os filhotes de Lears não somente são adoráveis, mas também cheiram muito bem! Um perfume de óleo de coco. Mas embora sejam bonitinhos não tínhamos muito tempo para fotos. Esses filhotes se fazem de mortos ao se deparar com um possível predador (pesquisadores), mas sua frequência respiratória aumentada e olhos cheios de medo claramente mostram que eles se estressam muito facilmente ao serem manipulados por muito tempo fora do frescor de seu ninho na caverna. As amostras e medidas são coletadas rapidamente de modo que os filhotes possam ser retornados o mais rápido possível.

As condições de trabalho na região são extremas. Você tem que racionar sua água, andar muitos quilômetros em leitos de rio secos arenosos e ainda subir os desfiladeiros carregando pesadas mochilas enquanto a temperatura média é de 40°C.

Um dia eu tive que fugir do sol implacável enquanto estava tentando alcançar um grupo de rochas no cume de um morro no qual vários adultos usavam como local para se empoleirar. Eu queria coletar as fezes dos adultos também. Me escondi dentro de uma das muitas cavernas rasas que são criadas naturalmente pela ação do calor, areia e vento. Enquanto estava escondido dentro, as Lears voavam ao redor do penhasco. Era meio dia e voavam com tanta elegância, voando sem parar por 30 minutos ou mais, sem se perturbar pelo calor do sol.

Não foi uma surpresa quando um casal (provavelmente os pais dos filhotes que estavam sendo devolvidos para o ninho naquele momento) vieram checar o que eu estava fazendo. Eles voaram sobre meu esconderijo diversas vezes. Ah se eu tivesse minha câmera de vídeo agora! Mas naquele dia tinha escolhido adicionar uma garrafa de água extra ao meu bolso disponível. Mais tarde quando estava retornando à estação de pesquisa eu não me sentia tanto remorso pela câmera já que terminava com as últimas gotas da garrafa.

Os resultados iniciais de minha pesquisa demonstram que os filhotes de Lears estão completamente livres de parasitas intestinais tal como demonstrado em outras populações de psitacídeos selvagens. É provado que problemas e mortes relacionadas à parasitas intestinais em aves de cativeiro não necessariamente são um acontecimento inevitável e normal, tal como muitos consideram. Na verdade tais problemas indicam a necessidade de mudanças imediatas no manejo. Embora sejam livres de parasitas, esses filhotes totalmente assintomáticos são portadores para alguns microrganismos que causam problemas graves em aves de estimação. Nas isso não é motivo para alarme.

As aves selvagens vivem uma vida muito diferente de seus parentes em cativeiro e não tendem a desenvolver estas doenças. As aves em cativeiro frequentemente são mantidas em dietas nutricionalmente deficientes (sim, comidas caseiras e viciados em sementes!) e podem ser criadas com higiene inadequada e falta de estímulos mentais e físicos. Todos esses são fatores que acabam por causar doenças a médio/longo prazo.

Em alguns casos os psitacídeos selvagens são ótimos modelos para a nutrição de psitacídeos em cativeiro. Mas tome cuidado ao considerar as circunstâncias. Pode-se discutir que os psitacídeos selvagens comem sementes oleaginosas à vontade e para muitas espécies essa é a principal fonte alimentar. Por que não fazer o mesmo com psitacídeos em cativeiro? A resposta é bem fácil: As aves selvagens voam! E elas não simplesmente voam de um poleiro para outro ou para a sua mão decolando de sua gaiola.

Elas voam por quilômetros todos os dias em busca de comida, locais de descanso, fugindo de perigos, etc. As Araras-de-Lear podem voar 40 Km ou mais sem paradas até as áreas de alimentação! Todas as calorias extras que essas aves ingerem não são nem um pouco extra – elas queimam tudo e precisam ainda mais para mantê-las vivas.

Apesar das aves e da paisagem, nem tudo é maravilhoso. Essa região sempre foi extremamente pobre. Ela é famosa pela Guerra de Canudos no final de 1800 (chamada de Guerra do Fim do Mundo em um dos livros famosos sobre o assunto).

E as coisas não irão ficar melhores com uma crescente população humana em um local que não tem trabalhos nem capacidade de alimentar a todos. Em outras áreas os psitacídeos, incluindo adultos e filhotes de Lears, são bastante traficados. A chegada de drogas como o crack na cidade não irá ajudar nem um pouco. O futuro das Lears está longe de ser seguro. Parabéns à Erica e aos guarda-parques pelo seu trabalho dedicado em condições extremas para proteger essa espécie. Essas aves podem sobreviver desde que os humanos decidam AJUDAR.

Barra lateral

Arara-de-Lear

Anodorhynchus leari

A Arara-de-Lear é uma das duas espécies de araras azuis remanescentes na natureza. A Arara-azul-pequena (*A. glaucus*) está extinta e a Ararinha azul (*Cyanopsitta spixii*) sobrevive somente em cativeiro.

Muito similar à Arara-azul (*A. hyacinthinus*) a Lear é menor e tem um amarelo mais proeminente na mandíbula. Descrita como criticamente ameaçada, a área de distribuição das Lears é limitada a um habitat seco pedregoso e espinhoso conhecido como caatinga no nordeste do Brasil.

O World Parrot Trust forneceu apoio para a pesquisa sanitária de André Saidenberg assim como ao estudo sobre a biologia da espécie para Erica Pacífico (além de outras fontes de patrocínio).

Legenda:

Um procedimento delicado, o suabe cloacal é um dos diversos exames conduzidos em campo durante o acesso aos ninhos que são parte do estudo mais amplo sobre a biologia das Lears. Os filhotes estavam em excelente saúde sem resultados positivos de parasitas intestinais. Entre outras coisas, esse trabalho ajuda a estabelecer parâmetros normais para programas de soltura de psitacídeos.

Uma grande visão

No final dos anos 90, Miguel Facussé, um empresário e entusiasta de araras em Honduras, recebeu dois pequenos grupos de Araras-piranga (*Ara macao*) que foram confiscadas pelo governo. As aves se tornaram parte de um programa de reintrodução na Ilha Zacate Grandem onde Facussé possui uma reserva particular e estação biológica de 2100 hectares. A Estación Biológica de Dinant (EBD) é nomeada devido à sua Corporación Dinant, uma grande companhia de óleo de palmeiras e fábrica de alimentos.

As aves foram libertas na ilha que fica ao sul da costa de Honduras, no Golfo de Fonseca onde El Salvador, Honduras e Nicarágua se encontram. A sua história é mais um exemplo de aves confiscadas que foram soltas com sucesso.

Aqui entrevistamos Olvin Andino, o biólogo da EBD, para melhor entender os detalhes dessa história.

Como Miguel Facussé entrou em contato com psitacídeos?

As Araras-piranga são suas aves favoritas. Ele é um engenheiro aeronáutico que estudou na Universidade Católica de Notre Dame (EUA) e agora é um dos empresários mais bem sucedidos da indústria agrícola em Honduras. Ele manteve araras como pets, mas essa foi a primeira vez que ele se envolveu formalmente na sua manutenção, reprodução e soltura sob um programa sistemático.

Nos conte mais sobre as primeiras Araras-piranga que foram recebidas na EBD

Os primeiros filhotes chegaram em 1992 após serem confiscadas de traficantes pela RENARE (Recursos Naturais Renováveis), uma agência do governo de Honduras. Elas foram enviadas ao projeto pelos biólogos do governo Giovanni Rodriguez, Bessy Aspra e Eloísa Espinoza. Devido à falta de instalações e equipe para cuidar dos filhotes, pela sua pouca idade, saúde delicada, desidratação, malnutrição, e graves infecções gastrointestinais, todos os filhotes morreram. Em 1994 o governo de Honduras mandou outro carregamento de quase 20 filhotes; 12 sobreviveram e formaram quatro casais. Em 1996 o projeto me contratou para que eu liderasse um pequeno programa para o manejo e reprodução das aves.

Nos conte sobre a história das solturas e sobre o comportamento das aves

A última arara selvagem foi vista na área em 1954. E as aves estavam extintas até Setembro de 1996 quando a DINANT soltou oito aves. Essas aves haviam tido treinamento e exercício prévio em um recinto de voo para desenvolver suas habilidades de vôo. No começo elas voavam todas juntas, mas mais tarde elas formaram 2 casais e um grupo de 4 aves. Depois 4 outras aves foram soltas. Elas agora voam livres por toda a região do Golfo de Fonseca.

Você baseou os seus planos de soltura e métodos em outros trabalhos?

Nós estudamos uma diversidade de projetos de reprodução de araras na Amazônia. Alguns destes se tornaram conhecidos através de uma edição da revista National Geographic. Nós também nos baseamos na adaptação prática do conhecimento local.

Você modificou a dieta das aves soltas com o passar do tempo?

Nós modificamos a dieta para aumentar proteínas, sementes, frutas, vitaminas e minerais. E então nós adicionamos mais cálcio concentrado (o tipo usado por galinhas de postura) porque tivemos problemas com ovos frágeis. Nós também queríamos aumentar a quantidade de ovos na postura e prevenir que se quebrassem.

Em adição a melhorar a dieta das aves, nós também penduramos caixas-ninho. As aves as utilizaram, mas alguns anos mais tarde as abandonaram pelas cavidades naturais nas árvores, especialmente a espécie Guanacaste (*Enterolobium spp*).

Descreva o sucesso reprodutivo das aves soltas

Nós já tivemos posturas de até 5 ovos, dependendo da qualidade da estação. Uma boa estação chuvosa com disponibilidade de comida tende a produzir mais ovos, enquanto que uma má estação de seca resulta em menos. Frequentemente nascem de 1 a 3 filhotes com 1 a 2 saindo do

ninho. Filhotes de um ano de idade ainda voam junto com seus pais e são alimentados por eles mesmo que sejam capazes de voar e de se alimentar por si só. Isso pode atrasar os adultos em nidificarem novamente.

A que distância as aves se dispersaram de Zacata Grande?

As aves já foram vistas voando por todas as ilhas do Golfo de Fonseca. Nos últimos 4 anos nós tivemos relatos de avistamentos em La Unión e Jiquilisko em El Salvador (da equipe Salvanatura) e em Consiguina na Nicarágua, de um pesquisador que está fazendo pesquisas com crocodilos na área.

As pessoas já fizeram tentativas de atirar ou capturar as aves?

Os locais capturaram ou mataram aves quando essas foram em suas plantações. Para aumentar a consciência sobre o assunto, nós estamos dando palestras na escola local. Para ajudar a manter as aves na reserva nós aumentamos a quantidade de alimento de manhã e também as damos uma alimentação opcional à tarde. Existe grande quantidade de árvores de sementes e frutas selvagens na área e nós não temos esse problema tão frequentemente de momento.

Você já encontrou outros desafios com as aves libertas?

Nós tivemos a suspeita de que alguns empregados no passado que possam ter roubado ovos para vendê-los. Outro problema que temos é a perda de adultos, filhotes e ovos para predadores tais como falcões, corujas, guaxinins, quatis, jiboias e abelhas infestando os ninhos. Nós também vimos brigas por cavidades de ninho entre araras ou com patos selvagens. Às vezes essa competição resultou na perda de ovos e filhotes recém nascidos.

A EBD estaria interessada em solturas adicionais?

Nós estaríamos muito animados em realizar mais solturas de aves que estivessem disponíveis por apreensões ou de criadores. Nós também queremos realizar um passo a mais com as aves que já temos, utilizando anilhas e tags de asa, se possível, com os filhotes que nascerem este ano. Nós também estamos interessados em utilizar câmara-traps e identificamos quatro ninhos já em uso.

E a reabilitação e soltura de outros psitacídeos?

Nós já soltamos espécies de *Aratinga*, *Brotogeris*, e *Amazona*, mas nesses casos nós estávamos apenas abrigando, reabilitando e soltando sem nenhum monitoramento. Ainda assim, nós vemos muitos deles que ficaram como residentes no local.

Legendas:

Soltas na maravilhosa ilha chamada Zacate Grande localizada na Costa sul de Honduras na América Central, essas Araras-piranga são a paixão de um rico empresário chamado Miguel Facussé (acima).

Utilizando ninhos artificiais no começo, as aves agora mudaram para as cavidades naturais, especialmente na árvore da espécie Guanacaste (acima).

Zacate Grande se localiza no Golfo de Fonseca onde Honduras, El Salvador e Nicarágua se encontram. As Araras-piranga, extintas desde 1954, foram primeiramente soltas em 1994. Elas agora já foram observadas em todos os 3 países. Esforços de reflorestamento garantem as oportunidades futuras de alimentação e nidificação.

Agradecimentos especiais para Bradley Mills e Rosa Elena Zegarra pela sua ajuda com a tradução.

Herói da conservação >>

Steve Martin

Um dos mais conhecidos adestradores de animais do mundo, Steve Martin foi um pioneiro na arte de adestrar aves e animais através do reforço positivo. Ele tem sido um mestre de falcoaria por mais de 40 anos e um adestrador de psitacídeos por mais de 45.

A experiência em adestramento de Steve inclui centenas de espécies de aves e mamíferos. Ele é um sócio do World Parrot Trust, e serviu como membro principal da equipe do projeto de recuperação do Condor da Califórnia e como consultor comportamentalista para os projetos de conservação do corvo Havaiano e do Falcão Havaiano. Ele também é um membro fundador da Associação Internacional de Adestradores e Educadores de Aves e agiu como seu presidente por 4 diferentes vezes. Steve passa quase $\frac{3}{4}$ de cada ano viajando ao redor do mundo e agindo como consultor em comportamento. Ele já trabalhou em mais de 80 zoológicos em mais de 15 países.

Steve é conhecido pelo seu comprometimento para a conservação e educação. Ele já angariou mais de 1 milhão de dólares para programas de conservação através da sua companhia Natural Encounters, Inc. (NEI) e ao Fundo para Conservação da Natural Encounters sem fins lucrativos. O Dia da Terra é um feriado oficial na NEI.

O que primeiro te atraiu nas aves?

Meu pai foi a influência mais importante no meu interesse por aves. Ele mantinha pombos quando eu era jovem, e eu até tenho uma foto minha segurando um dos pombos de meu pai quando tinha apenas 18 meses de idade. Eu tinha um periquito de estimação com 4 anos e com a idade de 10 eu estava criando periquitos e tentilhões para vender para a pet shop local. Naquela época também era um birdwatcher ávido passando horas por semana no meu quintal.

Eu me maravilhei pelo comportamento das aves e posso me lembrar vividamente de observar com atenção à medida que muitas das aves locais demonstravam comportamentos de forragear e reprodutivo. O casal de falcões que nidificaram uma quadra de minha casa me cativaram totalmente. Então, quando tinha 16 anos, eu ganhei um Falcão de um falcoeiro que conheci.

Após isso eu fiquei viciado em falcoaria. Mas minha paixão por todos os tipos de aves continuou a crescer conforme minhas atividades como falcoeiro me permitiu explorar novas áreas e experimentar novas aves.

Quando você começou a trabalhar com psitacídeos?

Eu tive psitacídeos como companhia toda minha vida, mas em 1974 conheci um adestrador que fazia um show no Universal Studios em Loas Angeles e consegui um trabalho como adestrador profissional de aves. Era muito além do meu sonho ser capaz de ser pago para fazer o que eu amava. Dois anos mais tarde ele me mandou para o San Diego Wild Animal Park para montar um show de voo livre com aves de rapina e psitacídeos. Em 1980 eu comecei por conta própria em organizar shows em outros zoológicos.

A conservação de espécies foi sempre uma parte de seus programas educacionais?

Quando nós inauguramos o show em 1976 eu sabia que queria fazer as pessoas saberem mais sobre as aves de modo que elas pudessem protegê-las. Mas eu não sabia muito sobre conservação ou como incluir em nossa programação. Eu aprendi gradualmente mais sobre como estruturar nossa programação para criar experiências cativantes que levassem mensagens sutis sobre conservação educação; Ao invés de bombardear as pessoas com tristezas, eu aprendi o valor de mensagens positivas e de esperança que inspirem ações para conservação.

Agora, a conservação é parte de todas as nossas programações. Nós utilizamos a diversão de animais fazendo comportamentos apropriados para a espécie combinado com encontros ao vivo com nossos espectadores para servir como veículos em suas vidas que irão ajudar inumeráveis espécies na natureza.

Quando o seu interesse na conservação atingiu o próximo nível?

Em 1988 eu conversei com Ron Tilson, o Diretor de Conservação no Zoológico de Minnesota, sobre o seu trabalho para proteger os Rinocerontes de Java em Ujong Kulong na Indonésia. Eu fiquei impressionado com seu comprometimento em proteger os rinocerontes em seu habitat nativo ao invés de capturá-los na natureza e trazer para zoológicos para tentar reproduzir para uma futura soltura. Ao proteger eles na natureza ajudavam-se os rinocerontes, mas também ajudava todo o restante de vida selvagem rara e ameaçada na reserva.

Eu fiquei tão inspirado que angariamos dinheiro para os rinocerontes em nosso show na Feira Estadual do Texas naquele ano. Conseguimos \$22.000 em 24 dias e todo esse dinheiro foi para o projeto do Rinoceronte de Java. Eles utilizaram o dinheiro para comprar um barco para os guardas patrulharem os rios e protegerem os rinocerontes de caçadores. Eles também compraram rádios para os guardas de modo que pudessem se comunicar durante suas patrulhas. Nós ainda apoiamos o projeto do Rinoceronte de Java através da Fundação Internacional do Rinoceronte.

O que fez você decidir trabalhar com o WPT?

Eu conheci Mike Reynolds numa conferência muitos anos atrás. Eu escutei ele falar sobre a sua paixão por psitacídeos. Através das minhas conversas com Mike eu vi esperança para os psitacídeos selvagens através de sua dedicação para salvá-los do tráfico e de outras pressões devastadores que enfrentavam. Eu me tornei um membro e comecei a apoiar o WPT com nossas doações para ajudar os seus projetos de conservação.

Quando a oportunidade de adquirir dois grupos de Araras-de-garganta-azul surgiu, eu fiquei feliz em construir instalações e manejar as aves. Nós organizamos quatro casais para reprodução e aumentamos os números de Araras-de-garganta-azul para mais de 30 aves. Algumas delas utilizamos em nossos shows para ajudar a contar a história das Araras-de-garganta-azul, mas a maior parte das aves é mantida em grandes recintos para prepará-las para uma eventual soltura em sua terra natal na Bolívia.

Qual é o problema mais difícil com psitacídeos de estimação?

Eu acredito que os psitacídeos são uma das espécies mais desafiadores que uma pessoa pode ter em casa. Eles são incrivelmente bonitos e inteligentes, mas também muito difíceis de entender. O desafio mais significativo com psitacídeos de estimação está no entendimento equivocado e pobre de seu comportamento. A maior parte dos donos de aves de estimação tem muito pouco entendimento de como lidar, manejar e treinar seus psitacídeos. Eles frequentemente os tratam como um cachorro ou gato esperando que a ave deva ser um animal de estimação e deva “obedecer seus comandos”.

Infelizmente existem muitos pseudo-experts em comportamento que promovem os métodos com psitacídeos baseados em dominância que podem soar como bons para os donos novatos de psitacídeos, mas frequentemente levam a relacionamentos comprometidos com a ave. Quando alguém escreve um artigo que diz coisas como “Você deve ser o líder do bando”, ou “Não o deixe fazer isso sem uma consequência”, muitos donos de psitacídeos rapidamente aceitam a ideia de coerção e fazem isso com ou para suas aves que machucam o relacionamento com elas. A melhor maneira de criar um comportamento desejável com um psitacídeo é através de reforço positivo, e não deve haver exceções nesse ponto.

Qual a parte mais recompensadora de seu trabalho?

Eu raramente penso nisso como um trabalho. É muito divertido! Eu já pude observar psitacídeos selvagens em mais de 20 países e treinei algumas das aves mais raras, mais interessantes e majestosas de todas como a Harpia, Cacatuas-das-palmeiras e três espécies de cacatuas negras, Keas, Papagaio-de-Pesquet, Maracanãs-de-cabeça-azul e outros. É recompensador ser capaz de compartilhar meu conhecimento em treinamento com milhares de adestradores profissionais e donos de animais de estimação. Mas, o melhor de tudo é que eu tenho a oportunidade de devolver algo para as criaturas que me inspiram e motivam por toda minha carreira.

Páginas P.E.T.

A participante dessa edição, Pamela Clark, é uma autora reconhecida, palestrante e consultora de comportamento de psitacídeos cuja experiência com essas aves data de 40 anos desde a compra de seu primeiro casal de agapórnis. Seus interesses especiais incluem comportamento destrutivo de penas, treinamento, voo e nutrição.

- +1 503-606-0235
- clark.exotics@thegrid.net
- www.pamelaclarkonline.com.

Para mais conselhos dos experts em psitacídeos acesse: www.parrots.org > Forums, Experts & Bloggers

Comportamento destrutivo de penas

Encontrando soluções (Parte dois)

Na Primeira parte deste artigo (*PsittaScene 23.4 Novembro de 2011*) examinou-se as causas mais comuns do comportamento destrutivo de penas (CDP) e maneiras de realizar melhorias na dieta, ambiente e relações sociais como passos para resolver o problema. A parte dois se concentra em proporcionar enriquecimento ambiental, modificação do comportamento e treinamento para lidar adequadamente com o CDP.

Frequentemente se afirma que o CDP se torna um hábito. É mais útil reconhecer que, com o passar do tempo, o comportamento comela a ter valor para a ave. Se não tivesse não continuaria. Reconhecer isso nos ajuda a compreender que um psitacídeo estará mais propenso a abandonar esse comportamento se ele aprender que comportamentos alternativos trazem maiores reforços e diversão. Para isso nós podemos implementar estratégias de modificação de comportamento de curto prazo e longo prazo.

Enriquecimento ambiental: Primeiramente, o ambiente deve oferecer oportunidades adequadas para interação. Muitas pessoas me contam que seus psitacídeos não brincam com brinquedos. Qual a minha reação? Isso pode e deve ser mudado. A falta de comportamento independente para brincar é um dos maiores fatores de risco para o desenvolvimento do CDP.

O primeiro passo é proporcionar itens de enriquecimento que estimulam a curiosidade na ave e que ofereçam uma recompensa pela interação. Os psitacídeos gostam especialmente de itens que são facilmente destruídos ou que ofereçam oportunidades de “descoberta” (forrageamento). Se seu psitacídeo é um dos que preferem penas a brinquedos, você provavelmente irá precisar experimentar em encontrar itens que ele sinta-se inclinado a investigar. Psitacídeos maiores algumas vezes preferem brinquedos feitos para aves menores. Para outros, projetos criados em

casa feitos de papel ou papelão são mais interessantes. Felizmente, muitas lojas online oferecem atualmente uma grande variedade de brinquedos para forragear.

Ofereça uma variedade de diferentes itens “destrua e descubra” para determinar o que desperta o interesse de sua ave. Isso pode ser algo bem simples no começo, tal como um rolo inteiro de papel toalha sem perfume, pendurado na gaiola. Esse item comum oferece a mesma oportunidade para picotar assim como se faz com as penas. Um recurso maravilhoso são os livros de Kris Porter de Atividades de Enriquecimento para Psitacídeos, disponíveis para download gratuitamente no site www.parrotenrichment.com. Procure prover algo novo a cada dia para estimular a curiosidade. Você também irá necessitar de uma variedade de brinquedos para os pés para a técnica de distração descrita a seguir.

Dessensibilização: Se o seu psitacídeo tem medo de brinquedos novos, você primeiro irá necessitar dessensibilizá-lo a qualquer coisa que você queira oferecer. Para fazer isso, coloque um brinquedo novo em uma distância suficiente da gaiola em que você observe que não há reação de medo da sua ave. A cada dia ou semana, dependendo da reação de sua ave, mova um pouco mais perto.

Quando você puder colocar o brinquedo perto da gaiola sem perturbar seu psitacídeo, preda-o ao exterior da gaiola na parte de baixo. Uma vez que ele tenha a oportunidade de olhar para isso neste local, mova um pouco para cima. Se você moveu respeitando o passo de sua ave, você será capaz de colocar dentro da gaiola sem que ele fique com medo. Uma vez que tenha se acostumado a que você dê coisas novas regularmente, você irá descobrir que poderá introduzir coisas novas mais rapidamente.

Distração e Redirecionamento: Qualquer comportamento que obtenha uma recompensa irá ocorrer mais frequentemente no futuro. Portanto, se você está dando atenção ao seu psitacídeo por mastigar ou arrancar penas, você está na verdade reforçando esse comportamento. É muito importante que se ignore completamente e ostensivamente esse comportamento. A técnica de distração a seguir frequentemente ajuda a quebrar o comportamento com o passar do tempo se for implementada consistentemente:

- Quando você notar que sua ave está destruindo as penas, ignore ostensivamente, mas crie alguma forma de distração visual ou auditiva, tal como bater uma colher em uma panela. Ela não deve saber que essa distração é relacionada de qualquer maneira às suas ações. Não o assuste; o objetivo é fazer com que ela pare de mastigar as penas e procure identificar a causa da interrupção.
- Tão logo a ave preste atenção, reforce com um comando verbal, tal como “Muito Bom, Cleo!”
- Imediatamente se aproxime dela e ofereça um pequeno brinquedo para segurar com os pés ou outro item de interesse.
- Se ela pegar o objeto e começar a brincar, elogie e se afaste.
- Se ela pegar e derrubar imediatamente, ou não pegar, faça subir na mão e transfira para outro poleiro.

- Comece de novo...esse método requer uma abordagem consistente. Se você for capaz de fazer isso por tempo suficiente, você estará efetivamente ajudando a quebrar o padrão.

Modificação de Comportamento e Treinamento: O psitacídeo que se entretém sozinho com suas próprias penas é frequentemente uma ave que se senta em um local o dia inteiro e não interage com itens de enriquecimento. Ao utilizar o reforço positivo para ensinar novos comportamentos, você pode aumentar em dez vezes mais suas chances de solucionar o CDP.

Antes de começar qualquer treinamento com sua ave, você deve primeiro identificar os reforços (recompensa) que ela mais valoriza. Falando em regra geral, os melhores reforços frequentemente são alimentos, tais como pequenos pedaços de sementes ou nozes. Se você não sabe o que seu psitacídeo gosta, você pode realizar a “entrevista da guloseima”. Identifique cinco a sete guloseimas diferentes que ela poderá gostar e que seriam convenientes de se manter guardadas no bolso.

Coloque um pequeno pedaço de cada uma em um prato e ofereça isso num momento em que estiver com fome. Observe para ver o que ela escolhe primeiro, em segundo e terceiro. Essas se tornam as suas guloseimas de treinamento. Não as ofereça em nenhum outro momento.

Ensinando seu psitacídeo a brincar: Uma vez que você tenha providenciado uma variedade de coisas novas dentro e sobre a gaiola e em outras áreas onde seu psitacídeo passa o tempo, você irá necessitar observar as oportunidades para recompensar qualquer interesse que ele mostre nos brinquedos. Não fique observando como uma ave de rapina, mas se mantenha a par de suas atividades. Para fazer isso, sua gaiola irá necessitar estar localizada em sua sala.

Se seu psitacídeo vive em um quarto específico para aves, você não terá muitas oportunidades para recompensar os comportamentos desejados que ele demonstre. Quando ele mostrar qualquer interesse em um dos itens de enriquecimento, responda imediatamente com “Bom!” e ofereça uma guloseima.

Ele logo irá aprender que interagir com os brinquedos que você ofereça resulta numa recompensa muito apreciada. No começo você pode ter que recompensar somente ficar sentado perto do brinquedo, mas você pode gradualmente aumentar os critérios para merecer uma guloseima para incluir algum tipo de interação. Se você tiver feito um bom trabalho ao proporcionar itens interessantes, ele logo irá aprender que interagir com eles trará suas próprias recompensas.

Recompensando comportamentos com comandos: Nós frequentemente esperamos que os psitacídeos subam na mão ou retornem para a gaiola só porque nós pedimos. Na verdade, esses são comportamentos que deveríamos estar recompensando. Quando não fazemos, a tendência para obedecer diminui com o passar do tempo. Quando estiver trabalhando com um psitacídeo que danifica as penas, nós não devemos negligenciar as oportunidades para recompensar esses comportamentos sob comando. Quando você pedir que suba na mão e a ave fizer, diga “BOM!” e ofereça uma pequena guloseima ou um cafuné, se for isso que a ave preferir.

Faça o mesmo quando pedir que a ave desça especialmente se está saindo de seu ombro para sua mão – um comportamento que muitos psitacídeos resistem. Quando você retorná-lo para a gaiola ofereça uma guloseima. Se isso é algo que ele não quer fazer, garanta que o valor de sua guloseima seja um pouco maior. Esse treinamento simples irá levar a que procure por você para orientação e reforço e irá estabelecer o estágio para ensinar novos comportamentos.

Ensinando novos comportamentos: Nossos inteligentes psitacídeos necessitam de oportunidades de aprendizado para uma maior saúde psicológica. Ao ensinar novos comportamentos, você obtém três coisas importantes. Primeiramente, se seu psitacídeo desenvolveu uma ligação pareando com você, esse exercício irá te ajudar a desenvolver a sua ligação de uma maneira mais apropriada. Os psitacídeos oferecem comportamentos que fazem mais sentido dentro do contexto de ligação que tiverem com você.

Se seu psitacídeo estiver pareado com você, ele terá comportamentos que fazem sentido dentro desse contexto como regurgitar. Se você interagir com ele como professor, ele irá começar vagarosamente a fornecer mais comportamentos que fazem sentido dentro de outro contexto. Em segundo, ele se tornará mais alerta, orientado mais para o exterior com o ambiente, conforme aprende que tem maiores oportunidades para receber as coisas de que gosta. Em terceiro, os novos comportamentos que você ensinar irão ajudar a gradualmente substituir o comportamento de destruição de penas.

Conforme você decidir o que ensinar primeiro, você poderá considerar tanto o treinamento com guloseimas e treinamento com manejo. Como o número de psitacídeos realizando truques no YouTube pode certificar, muitos donos de aves descobriram o quanto o treinamento com guloseimas pode ser divertido. Esse tipo de treinamento necessita apenas de 5 a 10 minutos por dia. Os melhores resultados serão obtidos ao ensinar um comportamento simples primeiramente, como “targeting” (targeting é simplesmente o ato de tocar o bico em um objeto).

Ao se concentrar primeiro em um comportamento simples, você permitirá que sua ave sintase familiarizada com o processo de aprendizado dessa maneira. Também irá permitir que você aperfeiçoe a sua técnica antes que vá ensinar algo mais complexo. Muitas informações excelentes estão atualmente disponíveis para ajudá-lo. Jenny Drummey fornece vídeos úteis de treinamento de graça no site www.projectparrot.com

Os excelentes DVDs e livros de treinamento de Barbara Heidenreich podem ser comprados no site www.parrots.org . Uma vez que você tenha ensinado o targeting, você pode usar essa habilidade para ensinar outros comportamentos, tais como dar uma volta completa ou entrar em uma caixa de transporte obedecendo a um comando.

Ensinando Comportamentos com o Manejo é outra maneira de expandir os horizontes de sua ave e fazer ao mesmo tempo com que o seu cuidado diário seja mais fácil. Entre as ideias se inclui ensinar a tomar banho, usar um peitoral, permitir que corte as unhas, ou entrar em um transporte quando for pedido. Comece a determinar as habilidades de sua ave. O que você gostaria que pudesse fazer com ela e não pode fazer agora?

Frequentemente esse tipo de treinamento deve começar com dessensibilização – primeiro permitindo que se acostume com a visão de qualquer coisa que você esteja introduzindo. Se você quiser ensinar a tomar uma ducha no banheiro, você primeiro precisa fazer com que se acostume a estar ali, ou ensinar a descer no poleiro do chuveiro.

O treinamento no transporte pode ser de início somente trazer o objeto dentro da sala e deixá-lo se acostumar em olhar para isso. Ensinar a aceitar um corte de unha ou peitoral pode começar com se oferecendo guloseimas juntamente com cada um destes itens. Decida o que você quer ensinar e então divida em pequenos passos. Se você necessitar de ajuda, identifique um profissional que tenha experiência com treinamento com quem possa se consultar por telefone.

O comportamento de destruição de penas é um problema que pode ser solucionado. Mesmo se uma resolução completa do problema escape de você, ao fazer esses passos destacados na parte um e dois deste artigo, você irá melhorar a qualidade de vida de sua ave. Comece a eliminar as causas médicas ao marcar uma consulta com um médico veterinário de aves que tenha experiência com o problema. Em seguida avalie a dieta, fontes de stress, e fatos que iniciem hormônios reprodutivos, realizando mudanças quando necessárias.

Aumente as oportunidades para banhos, exercícios, e acesso a um recinto seguro fora de casa. Garanta que seu psitacídeo tenha descanso adequado. Descubra os tipos de coisas que o interessam e proporcione enriquecimento diário. Recompense seu psitacídeo por interagir com brinquedos ou por realizar comportamentos quando pedir. Enriqueça a sua vida ao ensinar algo novo. Se as mudanças que precisar fazer parecerem muito difíceis, contate um profissional com experiência que possa ajudar a trabalhar através destes passos.

Você se lembra de Cleop, o Papagaio-do-Congo que mencionei na Primeira Parte do artigo? Sua dona, assolada por dificuldades pessoais, lutou para fazer as mudanças necessárias e ela continuou a danificar as penas até que fosse para um segundo lar. Seu novo dono melhorou sua dieta, eliminando todas as guloseimas extras que ela antes tanto adorava e a ensinou a comer ração extrusada de alta qualidade suplementada com vegetais frescos.

Ela também a ensinou a tomar banho e interagir com itens de enriquecimento. Depois de três anos, sua nova dona escreveu o seguinte: “Apesar de que você havia me dito que Cleo poderia continuar a danificar as penas em um ambiente novo, eu nunca esperava uma reviravolta tão impressionante. Foi um processo gradual; às vezes parecia que ela fazia dois passos para frente e um para trás, mas o progresso geral está visível nas fotos de registro que mantemos”. Eu incluí esse exemplo como prova de que esse problema pode ser resolvido através de trabalho contínuo e consistente. O que você está esperando?

Em memória de Catherine Toft

11 de Outubro de 1950

2 de Dezembro de 2011

Tributo escrito por Tim Wright

O mundo dos psitacídeos perdeu uma verdadeira amiga quando Catherine Toft sucumbiu a uma forma agressiva de câncer de pulmão de não-fumantes. Como professora na Universidade de Califórnia em Davis, Cathy combinou por muitos anos um grande interesse científico na biologia de psitacídeos e sua conservação com uma conexão pessoal profunda com uma grande colônia de calopsitas e outros psitacídeos com quem compartilhava sua casa.

Eu conheci primeiramente Cathy 15 anos atrás quando era um estudante de graduação vagabundo que ela tomou sob sua tutela. Ela me proporcionou não somente um espaço em seu laboratório, mas também amizade e orientação numa época em que precisava de ambos. Apesar de que Cathy era despreziosa e frequentemente modesta, seu estilo mascarava uma inteligência ferozmente independente e uma riqueza de opiniões fortes.

Durante o meu tempo em seu laboratório nós tivemos muitas discussões de assuntos variados sobre tópicos tais como a biologia de psitacídeos, se tornar um cientista, e como melhor preservar o mundo natural que ambos tínhamos com tanta estima. Eu invariavelmente deixei essas conversas com meus pensamentos modificados e meu pontos de vista alterados.

Nossas discussões levaram ao início em 1997 de um estudo com o objetivo de estudar os efeitos do tráfico de psitacídeos para o comércio de aves de estimação. Naquela época havia um considerável debate entre biólogos, conservacionistas e avicultores sobre se o comércio internacional para aves de estimação estava tendo um impacto substancial sobre as populações de psitacídeos selvagens, e se o Ato de Conservação de Aves Selvagens, que havia banido a maior parte da importação de psitacídeos selvagens nos EUA, era uma medida necessária. Com o passar dos anos seguintes, Cathy e eu coletamos informações sobre as taxas de postura e captura de biólogos trabalhando nos Neotrópicos.

O resultado foi um trabalho publicado no periódico *Conservation Biology* em 2001 que demonstrou, pela primeira vez, que o tráfico era um fenômeno disseminado e que os níveis em muitas espécies eram bastante graves. Essa publicação foi um catalisador para os esforços subsequentes do World Parrot trust e de outros para decretar uma proibição no comércio de aves selvagens na União Européia, esforços estes que tiveram sucesso. Cathy e eu tivemos muito orgulho da maneira que nossos achados científicos apoiaram ações de conservação de outros nesses esforços crucial. Para mim também foi uma lição em como realizar boa ciência que faz real diferença no mundo.

Nesse outono passado eu fui afortunado de passar minha licença na UC Davis. Pela época que cheguei o câncer de Cathy tinha sido diagnosticado e ela estava em meio a quimioterapia. Apesar de que os tratamentos eram obviamente difíceis de aguentar, ela estava incrivelmente otimista e entusiástica conforme discutimos velhos e novos projetos. No passar da última década, Cathy

tinha estava trabalhado no seu magnum opus, um livro resumindo o que sabemos sobre a biologia de psitacídeos escritos para um público mais popular.

Infelizmente a sua saúde piorou rapidamente durante o Outono ao ponto de que ela estava impossibilitada de completar as revisões finais. Em nossa última reunião ela me convidou para orientar o término de seu livro. Será uma honra amarga em fazê-lo, já que o trabalho resultante será um lembrete tanto do profundo conhecimento de Cathy como de seu espírito irrestritamente generoso.

Tim Wright é Professor Associado na Universidade do Estado do Novo México. A pesquisa no laboratório Wright se concentra na função e evolução da comunicação vocal em psitacídeos.

Legendas:

Em somatória ao seu profundo interesse em psitacídeos, Cathy resgatava Collies e praticava agility.

Cathy com o Diretor do WPT Jamie Gilardi em 1992.

Psitta News

Tributi para Rolf C. Hagen

Rolf C. Hagen faleceu no Sábado, 22 de Outubro de 2011. Ele foi o Fundador e Presidente da Rolf C. Hagen Inc., um dos maiores fabricantes e distribuidores de produtos para pets no mundo.

Durante sua vida, Mr. Hagen foi homenageado com muitos Prêmios na indústria de produtos para pets. Em Junho de 1999, ele foi empossado no Hall da Fama da American Pet Products Association, a maior honra que pode ser entregue a um indivíduo na indústria pet.

Em Março de 2004, ele recebeu o Prêmio de Realização de uma vida da Associação de Distribuidores da Indústria de Animais de Estimação em reconhecimento pelo design inovador de produtos pet e pelo seu generoso apoio de à organizações e indivíduos dedicados a melhorar as vidas de pets e de pessoas. Ele é a única pessoa na indústria para pets que recebeu os dois prêmios.

A Companhia Hagen e em particular O filho de Rolf, Mark, tem sido um dedicado associado do World Parrot Trust e outros projetos de bem-estar e conservação.

De *www.bari.ca/* e *Steve Milpacher*

Eventos de Psitacídeos

Tudo sobre Psitacídeos 2012!

20 de Maio de 2012

Woking Leisure Centre, Surrey, Reino Unido

Una-se a nós numa incrível experiência com psitacídeos! A Parrots Magazine tem o orgulho de estar apresentando o primeiro Show de Psitacídeos desse tipo no Reino Unido. Os entusiastas dos psitacídeos terão a oportunidade de ver aves e conversar com criadores sobre seus cuidados e saúde, muitos dos quais são experts em sua área.

Serão feitos Workshops gratuitos pelos experts Neil Forbes MRCVS, Rosemary Low, David Woolcock and John Hayward; Bancas de comerciantes com alimentos, guloseimas e uma variedade de produtos; e até mesmo um concurso de papagaios falantes! **O WPT terá uma tenda e estará ansioso em encontrá-lo.** Baixe o formulário da www.parrotmag.com para garantir um lugar em seu Workshop de escolha. Os tickets em XX são 6 libras. A entrada no dia serão 7 libras.

www.parrotmag.com

www.parrotmag.com/show-tickets

Cruzeiro dos Entusiastas de Psitacídeos

28 de Outubro – 4 de Novembro, 2012

Saindo de New Orleans, LA EUA

Una-se a nós a bordo do quarto Cruzeiro anual. Descubra algumas das águas mais azuis e melhores vistas do mundo. Aprenda a bordo com os seminários sobre psitacídeos e visite portos exóticos. Tenha a oportunidade de ver psitacídeos selvagens. Um cruzeiro espetacular para todos os entusiastas! Não existe nada igual para o amante de psitacídeos!

Apóie os projetos de conservação conforme você faz o cruzeiro. Sorteios, doações e uma porção das taxas das conferências irão diretamente ajudar o World Parrot Trust e seus esforços para proteger os psitacídeos.

Portos: Nova Orleans, LA, Montego Bay, Jamaica, Grand Cayman, Ilhas Caimã, Cozumel, México.

Palestrantes a bordo incluem: Dr. Scott Echols (AvianStudios.com), Phoebe Linden Green (Santa Barbara Bird Farm) e David Woolcock (Paradise Park).

- ☐☐ www.parrotoverscruise.com
- ☐☐ carolstravelttime@gmail.com
- ☐ +1 570-226-2569

Parabéns ao Belize Bird Rescue

O grande ganhador do prêmio Heska de Inspiração com Ações: The Belize Wildlife and Referral Clinic (BWRC) é a única unidade médica para vida selvagem proporcionando serviços vitais para ajudar muitas espécies raras e ameaçadas. Ao conseguir equipamentos vitais e serviços a BWRC não somente irá servir como clínica de vida selvagem em seu país, mas como uma clínica referência para outros que não tem tantos recursos.

O prêmio (\$25.000) irá ajudar a comprar equipamentos para resgatar e tratar vida selvagem ferida, órfã ou confiscada. A BWRC também irá proporcionar treinamento veterinário para estudantes e profissionais através de oportunidades de educação continuada, educando o público e apoiando a pesquisa sobre a vida selvagem.

<http://www.heska.com/>

Eu ainda não posso acreditar: Raio-X, anestesia inalatória, hospital 24 horas para aves feridas. Incrível. Espero que esteja funcionando em Março. Obrigado a cada um dos sócios do WPT que votaram

~Nikki Buxton, Belize Bird Rescue (financiado em parte pelo WPT)

<http://www.wildlifebelize.com>

FlyFree

www.parrots.org/flyfree

Graças a generosidade sensacional dos que apoiam o WPT, a campanha de arrecadação da FlyFree desse ano foi outro sucesso fenomenal. Em apenas pouco mais de 60 dias mais de 335 entusiastas de psitacídeos de todo o mundo se uniram para levantar a soma extraordinária de \$71.655 dólares.

Esse nível excepcional de caridade irá aumentar significativamente nossos esforços neste ano que se inicia para acabar com o comércio de aves capturadas na natureza e retornar psitacídeos ao seu habitat. Isso irá apoiar diretamente os projetos já em andamento em mais de uma dúzia de países na Ásia, África, Américas do Sul e Central assim como no Caribe.

Contribuições excepcionais – Além da FlyFree

Nos últimos 12 meses os seguintes indivíduos e organizações demonstraram uma generosidade incrível com suas doações em apoio a uma variedade de projetos do World Parrot Trust. *Nossa sincera gratidão pelo seu apoio.*